

Freddy Jamal: Figura do ano judicial 2024

Pág. 03



Jornal Makholo, 10 anos comunicando para o desenvolvimento

Manifestações violentas pós-eleitorais em Moçambique afectam Malawi

(Quelimane Makholo) - O Presidente do Malawi, Lazarus Chakwera, deplora as manifestações violentas pós-eleitorais em Moçambique, afirmando que afectam significativamente a economia do seu país.

O facto foi avançado pela enviada especial de Chakwera a Moçambique, Khumbize Chiponda, que foi recebida em audiência pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, evento que teve lugar hoje em Maputo.

Falando à imprensa, minutos após o fim da audiência, Chiponda, que igualmente é ministra malawiana da Saúde, reconhece que Moçambique é um parceiro estratégico para o Malawi.

"Nós temos tido um apoio muito forte, o próprio Presidente Nyusi empenhou-se muito fortemente no fortalecimento das relações e Malawi, sendo um país do interior, com o apoio de Moçambique tem conseguido transportar fertilizantes, combustíveis e outras mercadorias", disse.

Durante o encontro, Chiponda foi informada por Nyusi que tudo está a ser feito para a restauração da paz e tranquilidade no país.

"Isso é fundamental porque a paz e estabilidade em Moçambique significa paz e estabilidade para a região da SADC [Comunidade de Desenvolvimento da África Austral]. Moçambique é um



país ligado aos países da SADC e é por isso que achamos muito importante", venceu Chiponda.

A enviada especial de Chakwera assegura que os moçambicanos estão a se refazer da tensão pós-eleitoral, por isso "vejo esperança, vejo muito entusiasmo entre os moçambicanos e o que nós rogamos é que os moçambicanos consigam se entender e possam restaurar a paz e estabilidade para o bem deste país e para o bem de toda a região".

Nos últimos três meses, algumas cidades moçambicanas, sobretudo as capitais provinciais e do país vivem um clima de tensão político caracterizado por manifestações pós-eleitorais, algumas vezes violentas, convocadas pelo ex-candidato presidencial, Venâncio Mondlane.

Nesse período, através da live transmitida na sua página oficial de Facebook, Venâncio Mondlane disse aos manifestantes para

travarem o fluxo de mercadorias entre Moçambique e os países vizinhos.

Venâncio Mondlane reclama a decisão final, sem recorrência, tomada pelo Conselho Constitucional (CC) órgão que deliberativo, em última instância, sobre matérias jurídico-constitucionais e do contencioso eleitoral, que dá vitória expressiva a Daniel Chapo e Frelimo, partido no poder.

O CC declarou Chapo como o 5º Presidente da República e a cerimónia de sua investidura está marcada para 15 de Janeiro corrente.

Vale lembrar que, em Novembro último, o governo moçambicano ratificou um acordo com o Malawi, para o estabelecimento e implementação de postos de fronteira de Paragem Única, um programa incluído no acordo entre ambos países, assinado há três anos.

Em meados de Agosto último, durante as conversações oficiais entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o seu homólogo malawiano, Lazarus Chakwera, em Maputo, foi abordado o estabelecimento da Paragem Única num dos pontos fronteiriços entre Moçambique e Malawi.

Assim, Moçambique e Malawi passaram a ter portas abertas para exportar e importar pelo menos 47 produtos agrícolas e manufacturados, com isenção de direitos alfandegários, até mil dólares.

FICHA TÉCNICA

Redacção: Francisco Júnior, Luís de Figueiredo, Iderson Ribeiro, Agostinho Miguel, Sebastião Paulino e Paulo Germano (Chefe) Revisão: Magide * Fotografia: Janette Gazela * Marketing e Publicidade: Dudú Ribeiro

Maquetização: Jornal Makholo *Tiragem: 4.500 exemplares

Endereço:

SEDE: Av. Eduardo Mondlane - Quelimane * Cell: 845977072

E-mail: jornal.makholo@gmail.com

Freddy Jamal: Figura do ano judicial 2024

Quelimane Makholo) – O Procurador Provincial Chefe, Freddy Jamal destacou-se no ano judicial 2024 como um magistrado empenhado e aguerrido na prossecução de várias acções de promoção da justiça social e eleitoral para os cidadãos moçambicanos através da condução de diferentes processos criminais e actos administrativos para o sucesso da acção judicial na Zambézia.

Freddy Jamal flexibilizou com sua equipa de trabalho, vários processos de contencioso eleitoral dos anos de 2023 e 2024 dando os devidos acompanhamentos e trâmites legais. A melhoria constante das condições objectivas de trabalho, visitas rotineiras aos estabelecimentos penitenciários, diálogos com os reclusos em prisão preventiva e não só, valeram-lhe diversos elogios em vários domínios da administração da justiça.

O Procurador Provincial da República Chefe, tem desencadeado conjunto de medidas proactivas e eficientes para garantir a celeridade processual dos casos criminais em investigação pela procuradoria e a provisão das condições necessárias para os procuradores distritais agirem com eficiência e credibilidade no processo de administração da justiça.

É neste prisma, que vários reclusos têm se beneficiado de mandatos de soltura após o cumprimento das penas, outros que não tem orações plausíveis para se manterem detidos são restituídos a liberdade aguardando em suas residências pelo julgamento dos casos. Está igualmente em curso o cumprimento de penas alternativas da prisão na província.

A promoção da justiça tem contribuído para o arrastamento de vários criminosos a barra do da justiça particularmente funcionários de aparelho do Estado envolvidos em actos de corrupção, crimes de peculato, lavagem ou branqueamento de capitais, tráfico

de seres humanos, medicamentos do Sistema Nacional de Saúde, desvio de fundos do erário público. Além disso, o procurador tem se engajado na luta contra crimes de violência baseado no género e também crimes de trato sexual envolvendo menores, buscando medidas para proteger os direitos das crianças e punir os agressores. O Jornal Makholo elege o Procurador Provincial da República-Chefe figura jurídica do ano 2024 por vários factores alguns dos quais já elencados. Freddy Jamal, tem merecido vários aplausos a vários níveis pelo seu empenho na máquina de Administração da justiça. Em termos de ilícitos eleitorais a Procuradoria Provincial da Zambézia tramitou tempestivamente os respetivos casos tendo sido julgados e encerrados de forma satisfatória. A província foi das que registou o maior número de casos de ilícitos eleitorais dirimidos pelos órgãos de administração da justiça de forma célere e eficiente.

Em termos de cobertura de magistrados do Ministério público ao nível da província, todos os distritos contam actualmente com pelo menos um magistrado do Ministério público que tenha desenvolvido várias acções de promoção da justiça como investigação de casos criminais, produção de peças de expediente e processuais para os tribunais distritais e outras diligências jurídicas e judiciárias pertinentes para a manutenção da justiça, ordem e tranquilidade pública dos cidadãos.

Para o caso dos distritos de Gurué, Milange e Mocuba por exemplo foram alocados dois a quatro magistrados do ministério público para garantir a realização efectiva e proactiva das actividades de promoção da justiça e legalidade dos processos ao nível daquelas regiões.

O Procurador Provincial da República-Chefe, Freddy Jamal, tem desenvolvido várias acções com elevada competência e proactividade que culminam com a

celeridade dos processos mais complexos para satisfação dos cidadãos beneficiários dos serviços de administração da justiça.

Alguns cidadãos abordados pela nossa reportagem mostram-se satisfeitos com a prestação e actuação da equipe do procurador-chefe na flexibilização dos processos criminais desencadeados pela instituição ou submetidos para trâmites legais. Vários casos têm encontrado respostas positivas e satisfatórias para os anseios dos cidadãos que procuram serviços de justiça.

A prestação dos serviços judiciais promovidos pelo Ministério Público enche de satisfação vários segmentos da sociedade ao avaliar pelo ritmo e o nível de resolução das inquietações embora o nicho de processos que demandam acções jurídicas naquela instituição de promoção da legalidade tenham vindo cada vez mais a crescer e a pressionar o sistema de administração da justiça.

Consideram Freddy Jamal um homem humilde que sabe ao escutar os reclusos e outras partes envolvidas nos processos criminais para melhor entendimento, investigação, apuramento e produção de provas para os devidos efeitos. Alguns reclusos por exemplo elogiam a postura do Procurador Provincial por contribuir para a elaboração de certificados de soltura para os detidos ilegalmente, cidadãos que cumprem o aguardam penas nas prisões sem os devidos processos ou peças judiciais que suportam a sua permanência nos estabelecimentos penitenciários entre outras situações de injustiça que se tem registrado na província. A restituição da liberdade de vários cidadãos que se encontravam a guardar por julgamento nas células tem merecido elogio por parte de vários segmentos da sociedade como se nada de uma boa execução das tarefas atinentes a promoção da legalidade e justiça aos cidadãos.

Deputados da AR tomam posse a 13 de Janeiro

(Quelimane Makholo) - Os 250 deputados da X Legislatura da Assembleia da República (AR) o parlamento moçambicano, serão empossados a 13 de Janeiro corrente, numa cerimónia a ser orientada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, na sede da AR.

Os 250 deputados surgem das VII eleições legislativas que tiveram lugar a 09 de Outubro último, cujos resultados foram validados a 23 de Dezembro, pelo Conselho Constitucional (CC) órgão soberano e deliberativo, em última instância, de matérias jurídico-constitucionais e do contencioso eleitoral.

No mesmo dia, 13 de Janeiro, os deputados vão eleger, entre eles, o presidente da AR, que será investido nas suas funções pela presidente do CC, Lúcia Ribeiro.

Os 43 deputados do Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS) um partido que era extraparlamentar, vão estreiar na AR, o mais alto órgão legislativo no país.

A Renamo, que era o maior partido da oposição, ocupa o terceiro lugar, com 28 deputados; e com oito deputados, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) está em quarto.

A Frelimo continua com a maioria parlamentar, contabilizando 171 deputados, sendo que alguns renovaram os seus mandatos.

Eis a lista dos deputados em cada círculo eleitoral

Província de Niassa – 13 Deputados

Frelimo – 12

1. Aires Bonifácio Baptista Ali;
2. Carlos Sebastião;
3. Juliana Júlio;
4. Almina Manuel Monteiro Mauride;
5. Cristobal Eusébio António Aranha;
6. Ana Maria de Lourdes Massengele;
7. Alberto Muanhar Buanaindi;
8. Flora Bela das Neves Caetano Meque
9. Helena Virgílio Gomes



10. Sofia da Orlanda Carlos
11. Lina Maria da Silva Portugal
12. Ngelo Natalino Artur Jaime

Renamo – 1

1. Saide Fidel
- Província de Cabo Delgado – 21 Deputados

Frelimo – 16

1. Kintheyaro Júlia Aguacheiro
2. Francisco Valentino Cabo
3. Noel Brácio Nandena
4. Luísa Wacate
5. Balbina Deolinda Raibo Mateus

6. Cruz Acácio Limão
7. Maria Isabel Luís da Silva
8. Buana Nchute
9. Sefo Sente

10. Helena José Elias
11. Muanaiamo Pinto Massua
12. Charles Filipe Mbedo
13. Nunes Age Antage
14. Cassamo Selemane
15. Afonso Lopes Nipero
16. Joranta Norte

PODEMOS – Três

1. Elisio Calisto Muaquina
 2. Zainaba Rajabo Burange
- Andala

3. José Suail José

Renamo – dois

1. Manuel Alex Muacuane

2. Chico Gonçalves Pery
- Província de Nampula – 48 deputados

Frelimo – 27

1. Margarida Adamugi Talapa
2. Francisco Ussene Mucanheia
3. Gil António Anibal
4. Egídio Guilherme Vaz Raposo

5. Nilza Maria Angéla Dacal
6. Lucinda Bela das Dores Impitule Malema
7. Ismael Eugénio
8. Luciano André de Castro
9. Vicente Juma Abdala
10. Eduardo Silva Nihia
11. Leonel António Namuquita
12. Marquita Alexandre Loforte Jaime

Frelimo – 28

1. Damião José
2. Elísio Frank Xavier de Sousa
3. Elcídio Bachita Fernando Nhacotoe
4. Sulemane Habibo Fonseca
5. Josefa Jacinto Música
6. Armoly Frederico Namuera
7. Alsácia João Chochoma Sartinha

8. Celso da Costa Contente Ejai
 9. Hélder Ernesto Injojo
 10. Cipriano Manuel Intushy
 11. Raimundo Maico Diomba
 12. Artur Análcio
 13. Deolinda Catarina João Chochoma
 14. Ana Jaime Kuwale Kanda
 15. Carimo Freitas de Oliveira
 16. Fátima Benedito Cossa
 17. Edmundo Bonifácio Gruveta Massamba
 18. Amina Manuel Tabane
 19. Zuria Tuaibo Assumane
 20. Cambo Augusto Victor Marqueza
 21. Cláudio Fernandes da Meta Fone Wah
 22. Rizique Aboo Bacar
 23. Alice Ana Francisco Xavier Kufa
 24. Paulo João Chissone Tagalue
 25. Sebastião Inácio Saíde
 26. Fernando Rodrigues Maboia
 27. Lúcia José Madeira
 28. Jacinta Saúde Kaunga

Renamo – oito

1. Gerónimo Malagueta Nalia
 2. Inácio João Reis
 3. Raul Luís Dique
 4. Elisa Maria Isabel Silvestre Cipriano
 5. José Manteigas Gabriel
 6. Latifo Ismael Xarifo
 7. Viana da Silva Magalhães
 8. Maria Ivone Rensamo Soares Selemane

PODEMOS – cinco

1. Cacildo Basílio António Muicome
 2. Fenando Tomé Jone
 3. Almério de Jesus Gomane Tchambule
 4. Bertil Baptista Mário
 5. Aurélio Carlitos Julião

MDM – Um

1. José Horácio Lourenço Lobo
 Província de Tete – 23 deputados

Frelimo – 16

1. Sérgio José Camunga Pantie
 2. Romário de Sousa Alves
 3. Ana Antónia Henrique Dimitri
 4. Elias Camuendo Tinta Niquice
 5. Adelino Andissene Silveira
 6. Aleixo Evaristo Siedade
 7. Matias José Matias Nhongo
 8. Fasila Botão Osumane
 9. Maria Marta Mateus Fernando Zalimba

10. Elisa Zacarias
 11. Maria Inês Ntseka
 12. Eguelia Chimangueni Chimbidzi
 13. Nharongue Mário Muringa
 14. Celestino António Checanhanza
 15. José Tomás Amadeu
 16. Maria Emilia Estafa Zaina Cadeado

PODEMOS – quatro

1. Mário Fenias Manguene
 2. Osório Ruas Caetano
 3. António Pedrito Marques Furuma
 4. Alex Pedro Safuri

Renamo – três

1. Evaristo Tatamo Sixpence
 2. Ricardo Frederico Francisco Tomás
 3. Juliano Victória Picardo
 Província de Manica – 16 deputados

Frelimo – 12 deputados

1. Esperança Laurinda Francisco Nhiumane Bias
 2. Mariazinha Niquisse
 3. Maria do Céu Omar do Amaral
 4. Tendai Lázaro Sianifala
 5. Amílcar José Hussein
 6. Zeferino Amadeu Paiva
 7. Maria Alice Saize
 8. Catarina Inoque Suite Dinis
 9. Ester Epifânio Plaze Massecó
 10. Omar Amade Bachoo
 11. António Joaquim Mainato
 12. Etefvina Fernando Mambana

Ambasse
 13. Tomé Agostinho Tomé Shakushasha
 14. Faizal Américo António
 15. Dionísia Jorge Cinquenta
 16. Virgínia Oreste Gondola
 17. Anchia Safina Talapa Formiga
 18. Dina André Chehane
 19. Alima Sumaila
 20. Saide Issufo Momade
 21. Crisanto Vicente Estevão Mpila
 22. Nerina Jone Bustani
 23. Alberto Clementino António Vaquina
 24. Gilberto Francisco
 25. Leoneta António Ribeiro
 26. Lucilia José Manuel Nota Hama
 27. Ricardo Manuel da Conceição Batalha

PODEMOS – 11

1. Armando Joaquim
 2. Luisa Paulino António

3. Dias Vasco Coutinho
 4. Gonçalves Alfredo Macuácuca
 5. Atija Momade Abacar Mussa
 6. Bonifácio Ernesto Suliva
 7. Tomé António Nantar
 8. Jafete Caetano Eurico
 9. Adelino Gomes Puaneleque
 10. Gabriel Alberto Macuelas
 11. Alfonse Jorge

Renamo – sete

1. Lúcia Xavier Afate
 2. Abiba Abá Linha
 3. Fernando Mendes João Lavieque
 4. Arnaldo Chalaua
 5. Carlos Manuel
 6. Glória Salvador
 7. Mussabay Issufo Gani

MDM – três

1. Leonor Elisa Lopes de Sousa
 2. Fernando Bismarque Ali
 3. Lopes Aquimo
 Província da Zambézia – 42 deputados

PODEMOS – dois

1. Mangaze Felizardo Manuel
 2. Forquilha Albino Forquilha

Renamo – dois

1. Maria Angelina Dique Enoque
 2. Saimone Muhambi Macuiana
 Província de Sofala – 19 deputados

Frelimo – 12

1. Pedro Comissário Afonso
 2. Mércia Licas Castela Viriato
 3. Augusto Jone Nhancanhadza
 4. Zaida Miquitaio Cafumbe Valeta
 5. Mouzere Alberto Manuel Moiana
 6. Isaura António Júlio
 7. Pascoa António Mambara
 8. Mário da Cruz de Amaral
 9. Teresa Toqui Zaonazina Minyengu
 10. Cernilde Amélia Muchanga de Mendonça
 11. Enocêncio João Fani Joaquim
 12. Palma Pinto da Conceição José Maria

MDM – três

1. José Domingos Manuel
 2. Laurinda Sílvia Pedro António Cheia

PODEMOS – dois

1. Chico Tomo António Mapenda

2. Valter Paulo Mabjaia

Renamo – Um

1. David Manuel Gomes
Província de Inhambane – 15 deputados

Frelimo – 13

1. Amélia Tomás Taimé Muendane

2. Joaquina Oreste Siliya

3. José Fernando Macedo Murripa

4. Dias Julião Letela

5. Olinda João Nhamossa

6. Jerónima Agostinho

7. Afuade Abdul Gafuro Jumá

8. Gildo Fortunato Elias Muaga

9. Jacinto Zacaria Chauque

10. Margarida José Naiete

11. Nelson Joaquim Guirruço

12. Hermenegildo Bernardo Devesse

Renamo – dois

1. Gania Aly Mussagy

2. Carlos Samussone Maiela

PODEMOS – Um

1. Nalfa Orlando Fumo
Província de Gaza – 18 deputados

Frelimo – 16

1. Verónica Nataniel Macamo Ndlhovu

2. Nyeleti Brook Mondlane

3. Sarfina Filipe Franco Chindaculema Simbine

4. Félia Benedito Zandamela

5. Elisete Eliseu Machava

6. Helena Francisco Mondlane Siteo

7. Alberto Francisco Valoi

8. José Tomás Chidudu

9. Ofélia Timóteo Mutombene

10. Alice Pedro Gimo Tamele

11. Feliz Avelino Sílvia

12. Damião Seventine Massingue

13. Laura Fernanda Soto

14. Dan Eugénio Matuassa

15. Rogério Ernesto Mboa

16. Juscelino Rubão Bahule

PODEMOS – dois

1. Samuel Uamusse

2. José Carlos Albino Chichava
Província de Maputo – 23 deputados

Frelimo – 13

1. Ana Comoane

2. Celso Ismael Correia

3. Isaltina Maria Champion Biwe

4. Célia Domingos Macuácuca

5. Edson Judite Calisto Nhangumele

6. Sibucisso Silvestre Tsure

7. Elcina Eugénio Marindze

8. Calisto Moisés Cossa

9. Valentina Justa Puchar Mtumuke

10. Leonor Alberto Neves Mondlane

11. José Bento Coffe Mutsanhe

12. Conceição Josefina Pires Cuvelo

13. Cristina Chelene Manhice Sevene

PODEMOS – nove

1. Sebastião Avelino Mussanhane

2. António Jorge Acácio

3. Alfredo Félix Pelembe

4. Ivandro Jordão Almeida Franco Massingue

5. Aristides Timóteo Novela

6. Simião António Nuvunga

7. Firmino Filimão Mabjaia

8. Faizal Anselmo Gabriel

9. Luis Sebastião Mussane

Renamo – Um

1. Clementina Francisco Bomba

Cidade de Maputo – 10 deputados

Frelimo – cinco

1. Eneas da Conceição Comiche

2. Helena Jacinto Música

3. Marta Bernardo Mata

4. Catarina Mário Dimande

5. António Dominic Phiri

PODEMOS – três

1. Carlos Tembe

2. Rute Venâncio Manjate

3. Filipe Acácio Mabamo

Renamo – Um

1. Hermínio Taveira Morais

MDM – Um

1. Judite Boaventura Siteo Macuácuca

Círculo eleitoral de África

Frelimo – Um

1. André António Mondlane

Círculo eleitoral do resto do mundo

Frelimo – Um

1. Cláudio Fernando Rafael Tamele

Após a sua eleição pelos deputados, o presidente da AR deverá convocar de imediato a 1ª sessão ordinária da AR.

A 23 de Dezembro último, o CC proclamou Daniel Chapo, candidato apoiado pela Frelimo, como vencedor das VII eleições presidenciais, com 65,17 por cento dos votos.

Venâncio Mondlane, suportado pelo PODEMOS, conseguiu 24,19 por cento; Ossufo Momade, suportado pela Renamo, obteve 6,62 por cento; e Lutero Simango, pelo MDM, 4,02 por cento, num universo de 7.238.027 eleitores.



Alif LIMITADA

COMÉRCIO GERAL

CEL : 00 258 847867990

e-mail : alif_limitada@yahoo.com

MOBILIÁRIO DE ESCRITORIO

MOBILIÁRIO DE CASA

SOFAS - ESTANTES

TONERS - CARTRIDGES

INFORMÁTICA

PAPELARIA

COMPUTADORES

ELECTRO-DOMÉSTICOS

ELECTRONICA

ACESSORIOS DE MOTORIZADAS

MATERIAL DE DESPORTO

TRAVESSA 1 DE JULHO 175 QUELIMANE.

Governo confirma 20 de Janeiro como data para tomada de posse dos membros das 10 assembleias provinciais



PODEMOS – 13; MDM – quatro
Tete, total de mandatos 86
 Frelimo – 69; Renamo – 10; MDM sete
Manica, total de mandatos 82
 Frelimo – 67; Renamo – 10; MDM – cinco
Sofala, total de mandatos 83
 Frelimo – 64; MDM – 15; Renamo – quatro
Inhambane, total de mandatos 81
 Frelimo – 63; Renamo – 10; MDM – seis; PARESO – dois
Gaza, total de mandatos 82
 Frelimo – 67; MDM – seis; Renamo – quatro; PARENA – cinco
Província de Maputo, total de mandatos 86
 Frelimo – 48; PODEMOS – 31; Renamo – quatro; MDM – três
 A Frelimo ganhou em todas as 10 províncias, tendo todos cabeças-de-lista à governadores. Assim, em Niassa – Judite Mssengele
 Cabo Delgado – Valige Tauabo
 Nampula – Eduardo Abdula
 Zambézia – Pio Matos
 Tete – Domingos Viola
 Manica – Francisca Tomás
 Sofala – Lourenço Bulha
 Inhambane – Francisco Pagula
 Gaza – Margarida Mapanzene
 Província de Maputo – Manuel Tule
 Na mesma sessão, o Conselho de Ministros apreciou as informações sobre o ponto de situação da época chuvosa e ciclónica 2024-2025, bem como os mecanismos de financiamento em resposta ao ciclone Chido, que a 15 de Dezembro último, fustigou as províncias setentrionais de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, causando pelo menos 73 mortes e mais de 600 feridos. Chido destruiu igualmente, em todas as três províncias, mais de 149 escolas, afectou 15.429 alunos e 224 professores. Ainda na mesma sessão, de acordo com o comunicado, o Executivo fez o balanço da Quadra Festiva 2024-2025.

(Quelimane Makholo) – O governo viabilizou formalmente para 20 de Janeiro em curso, a tomada de posse dos 867 membros de todas as 10 assembleias provinciais de Moçambique, saídos das IV eleições das assembleias provinciais ocorridas a 9 de Outubro último.

A decisão do Conselho de Ministros teve lugar esta Segunda-feira, em Maputo, durante a 38ª sessão ordinária daquele órgão de soberania.

Um comunicado de imprensa do secretariado do Conselho de Ministros enviado à nossa fonte refere que a aprovação da proposta da data é da Comissão Nacional de Eleições (CNE) o organismo independente que coordena e assegura o funcionamento de todo o processo eleitoral, e da tomada de posse dos membros das assembleias provinciais no país.

Os resultados das IV eleições de membros das assembleias provinciais, foram promulgados pelo Conselho Constitucional (CC) o órgão que delibera, em última instância, matérias jurídico-constitucionais e de contencioso

eleitoral, a 23 de Dezembro último. Venceram quatro partidos, nomeadamente, a Frelimo, no poder, o Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS) que se tornou o maior partido da oposição, substituindo a Renamo, que passa a ser o segundo da oposição. O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) ocupou o terceiro lugar. Partidos tais como Revolução Democrática (RD) Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) Partido de Renovação Social (PARESO) e Partido de Reconciliação Nacional (PARENA) também passam a ocupar assentos nas nove assembleias provinciais do país, que são:

Niassa, total de mandatos 80
 Frelimo – 60 membros; Renamo – 11; RD – seis; MDM – três
Cabo Delgado, total de mandatos 85
 Frelimo – 60; Renamo – 12; PAHUMO – oito; MDM – cinco
Nampula, total de mandatos 103
 Frelimo – 63 ; PODEMOS – 23; Renamo – 13; MDM – quatro
Zambézia, total de mandatos 99
 Frelimo – 63; Renamo – 19;

Ministério da Defesa projecta recensear mais de 220 mil mancebos

(Quelimane Makholo) – O Ministério da Defesa Nacional (MDN) anunciou hoje (2), em Maputo, que projecta recensear 221.114 mancebos no presente ano, sendo 147.114 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino, durante a campanha de recenseamento militar 2025.

Segundo o director dos Recursos Humanos do MDN, Jorge Leonel, para o alcance da meta prevista foram criados 1.690 postos de recenseamento militar, dos quais 1.519 fixos e 171 móveis.

Importa referir que a meta estabelecida pelo MDN para o presente ano está muito aquém das projecções do Instituto Nacional de Estatística (INE) que indicam 771.951 como sendo o número de jovens que deverão atingir a idade de 18 anos em 2025 ou seja 28,7 por cento, dos quais 388,597 homens e 383,354 mulheres.

O recenseamento militar, que arrancou hoje (2), tem o término previsto para o próximo dia 28 de Fevereiro do presente ano.

“O cidadão que não se apresentar ao recenseamento no período e locais indicados, deve regularizar a sua situação militar 30 dias subsequentes a data de 28 de Fevereiro, no Centro Provincial de Recrutamento e Mobilização, conforme a área da sua residência”, disse Leonel.

O MDN alerta aos cidadãos que não se apresentarem ao recenseamento militar e não regularizar a sua situação nos prazos referidos serão considerados como faltosos e sancionados por lei.

Para se recensear, o cidadão deve ser portador de bilhete de identidade (B.I) ou talão de B.I, cédula pessoal, certificado ou declarações de habilitações literárias e de residência, esta última emitida pela estrutura da respectiva área de residência.

“Quando a apresentação ao recenseamento militar é feita



através do representante legal, este deve ser portador, para além da própria identificação dos documentos referidos, ao cidadão recenseado é lhe atribuído o comprovativo da área apresentada”, referiu.

O recenseamento militar abrange moçambicanos que este ano completam 18 anos de idade, nascidos no ano de 2007.

Leonel, disse ainda que a cerimónia central de abertura está prevista para o dia 10 de Janeiro corrente e vai ocorrer no posto administrativo de Metoro, distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, a ser dirigida pelo ministro da Defesa Nacional, Cristóvão Chume.

Sob lema “Recenseamento Militar, Por Uma Juventude na Vanguarda da Defesa Nacional da Soberania Nacional e Integridade Territorial, terá réplica em todas províncias, administrações distritais, órgãos locais (municípios), Postos Administrativos, Centros Provinciais de Recrutamento e Mobilização e Órgãos de Administração Pública.

Por outro lado, o recenseamento militar decorre em Missões Diplomáticas e Consulares de Moçambique da área de residência para os cidadãos moçambicanos

residentes no exterior.

Para o Centro Provincial de Recrutamento de Cabo Delgado está planificado recensear 12.469 mancebos do sexo masculino e 3.320 do sexo feminino, totalizando 15.789 mancebos.

Niassa espera recensear 16.500 mancebos, dos quais 4.465 de sexo feminino e restantes do sexo masculino.

Enquanto isso, a província de Nampula estabeleceu como meta de recensear 23.004 mancebos, sendo 7,505 mulheres e 15,786 homens.

Para região centro, a província da Zambézia tem uma meta de 21,348 mancebos e deste global 15,786 do sexo masculino e 5,562 de sexo feminino.

Jorge Leonel acrescentou que a província de Tete vai recensear 15,000 mancebos, dos quais 6,000 são mulheres.

A meta prevista para província de Manica é de 18,403 mancebos, sendo 5,008 mulheres e 13.395 do sexo masculino.

Já a província de Sofala, foi atribuída à meta de 20,302 mancebos, destes 14,950 são do sexo masculino e 5,352 do sexo feminino.

Na região sul, à cidade de Maputo e província de Maputo, tem metas que variam de 23,066 a 25,000 mancebos, respectivamente.

Para o caso da Cidade de Maputo serão recenseados 13,400 homens e 9,666 mulheres.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Defesa Nacional a província de Maputo prevê uma meta de 25,000 mancebos, sendo 15,000 do sexo masculino e restantes do sexo feminino.

O Centro de Recrutamento Provincial de Inhambane, tem como meta, 20,220 mancebos, dos quais 9,390 mulheres e 10,830 são homens.

A província de Gaza, vai recensear 8,750 jovens do sexo masculino e 7,759 do sexo feminino, perfazendo 16,509 mancebos.

Censo militar: Zambézia prevê vinte e um mil Jovens

(Quelimane Makholo) – A Província da Zambézia espera inscrever até ao fim do recenseamento militar obrigatório mais de vinte e um mil Jovens. O censo militar termina a 28 de Fevereiro prevendo atingir as projeções traçadas para o presente ano.

O Centro Provincial de Recrutamento e Mobilização da Zambézia está trabalhar na mobilização dos jovens nos estabelecimentos de ensino, bairros e comunidades ao nível dos distritos da província no sentido de persuadir os jovens a flor e massivamente a campanha de recenseamento militar obrigatório em curso desde o princípio do ano. A Campanha do recenseamento eleitoral obrigatório será lançada oficialmente no dia 9, próxima quinta-feira na província da Zambézia com o objetivo de cumprir com as metas estabelecidas para o presente de ano em termos de inscrição de jovens para a regularização da sua situação militar.

O Centro Provincial de Mobilização e Recrutamento da Zambézia assegura que nem todos os jovens que serão recentes poderão ser incorporados noturno de cumprimento de serviço militar obrigatório, factor que inibe muitos

tráfico de pessoas, órgãos humanos, drogas, lavagem de dinheiro entra outros fenômenos que ameaçam o bem-estar dos cidadãos. Para o nosso entrevistado, é necessário que o País esteja bem preparado para enfrentar as ameaças invasivas e destrutivas a pátria mas reitera que o censo militar não significa exatamente a incorporação para os treinos militares. Incentiva no entanto a participação massiva dos jovens num processo com vista a garantir a regularização da situação militar e dos deveres patrióticos para os casos daquelas que forem selecionados para o primeiro turno de recrutas.

A jovens de se alistarem para o serviço militar. Avança que apesar de prevalência de um certo clima de medo por parte de alguns jovens é a relação ao cumprimento do serviço militar obrigatório a uma grande franja da Juventude que entregue a seu voluntariamente para os treinos militares de defesa da pátria e outros ainda prosseguem com a carreira militar nas Forças de Defesa e Segurança. O Porta-Voz do Centro Provincial de Recrutamento e Mobilização da Zambézia Jorge Aduda, esclarece que o recenseamento militar obrigatório é um dever patriótico que se impõe a todos cidadãos nacionais em idade militar com vista a regularizar a sua situação e caso seja selecionado, comprar com zelo dedicação e patriotismo a sua obrigação de preparação para a tarefa defesa da pátria e integridade territorial.

Neste momento o País enfrenta várias ameaças à paz e estabilidade socioeconômica do País não só por conta das manifestações violentas que culminam com a destruição de bens públicos e privados, a morte de pessoas, roubo de bens públicos e privados e danificação de infraestruturas mas também o terrorismo em Cabo Delgado, os crimes transfronteiriços como o

tráfico de pessoas, órgãos humanos, drogas, lavagem de dinheiro entra outros fenômenos que ameaçam o bem-estar dos cidadãos.

Para o nosso entrevistado, é necessário que o País esteja bem preparado para enfrentar as ameaças invasivas e destrutivas a pátria mas reitera que o censo militar não significa exatamente a incorporação para os treinos militares.

Incentiva no entanto a participação massiva dos jovens num processo com vista a garantir a regularização da situação militar e dos deveres patrióticos para os casos daquelas que forem selecionados para o primeiro turno de recrutas.

" O censo militar já arrancou e vai até finais do mês de Fevereiro. Queremos por isso convidar a todos jovens ajeitada militar que aproximem as escolas, os comités dos bairros e outros locais com maior concentração populacional dos serviços de militar. O serviço militar é indispensável e bastante importante para manutenção paz de unidade nacional. Apelamos a todos que afluam massivamente aos postos de recenseamento militar destruídos ao nível das escolas e brigadas móveis em toda a província"- disse.

O Centro Provincial de Recrutamento e Mobilização da Zambézia tem vindo a superar as metas estabelecidas anualmente para o processo de licenciamento militar obrigatório e neste ano as pretensões não são diferentes. A instituição pretende alcançar acima de vinte e um mil jovens durante o processo de recenseamento militar.



Permanência no serviço militar passa de dois para seis anos

(Quelimane Makholo) – O tempo de permanência de mancebos no Serviço Militar passa de 2 para 5 a 6 anos com vista a permitir que, após o cumprimento do dever cívico, os jovens saiam com uma profissão e saibam fazer algo para criação de auto-emprego e sustento, anunciou hoje o director de Recursos Humanos do Ministério da Defesa, Jorge Leonel. Com esta medida pretende-se profissionalizar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), bem como permitir aos jovens incorporados possam aprender uma arte e garantir a sua retenção no exercício.

“Como sabem a partir deste momento e com a entrada da nova lei, os que forem incorporados, já não mais passarão a ter apenas o período de permanência de 2 anos como vinha estabelecido na anterior lei. Assim, com a nova lei o período foi alargado de 5 a 6 anos consoante seja tropas gerais ou especiais”, disse Leonel. Com a nova lei o período foi alargado, isso visa profissionalizar às Forças Armadas de Defesa de Moçambique, ciente que no final deste período ele voltará depois à sociedade, ele tem a grande possibilidade de sair com uma arte. “Ele tem aqui a grande

possibilidade de sair com alguma arte, aquilo que lhe permitirá no período pós o cumprimento militar desenvolver alguma actividade de forma autónoma. Também é um dos nossos objectivos a retenção dos jovens nas FADM, como sabe no período anterior dos 2 anos isto acarretava custos significativos para o próprio Estado,” referiu Leonel

O MDN entende que uma vez que só a instrução básica levava seis meses, mais seis meses de formação profissional, a formação levava cerca de metade do tempo de permanência nas FADM.

Com este alargamento a possibilidade de o militar ficar mais tempo, profissionalizar-se depois, querendo, ele pode permanecer no exercício e levar mais tempo.

Por outro lado, as condições criadas no exército não só irão criar satisfação em várias vertentes, mas também permitem que estes jovens, querendo, possam passar para às Forças Armadas de Defesa Moçambique.

“Hoje a luz de algumas condições que estão sendo criadas e que serão melhoradas, sentimos que as solicitações para deixar as Forças Armadas diminuíram em quase 90 %”, disse.

Ressalvou que os jovens preferem permanecer nas FADM, mas o MDN acredita que isto não basta, há necessidade de criar condições necessárias para que haja de facto motivação, de acordo com a nova lei para que os jovens permaneçam nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.



Venâncio Mondlane cospe pólvora e atíça perigo para Moçambique

(Quelimane Makholo) – O Candidato Presidencial, Venâncio Mondlane, continua a cuspir pólvora nas suas palavras e a estimular a sociedade Moçambicana a enveredar por ideias de violência e assalto ao poder ou pelo menos uma tentativa de Governação forçada, ao ter anunciado que os seus apoiantes devem começar a eleger novos administradores distritais com base na suposta vontade popular, para além de comunicar a sua intenção de tomar posse como o próximo Presidente da República por meio de um alegado tribunal popular que supostamente pretende instituir para fazer valer o que chama de justiça eleitoral.

Pode estar eminente um verdadeiro banho de sangue em Moçambique com os últimos pronunciamentos do Candidato Presidencial suportado pelo PODEMOS, Venâncio Mondlane, segundo os quais na próxima Quinta-feira 09 de Janeiro de 2025 vai aterrar no Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, para dar continuidade ao plano de ascender a Presidência da República para introduzir mudanças estruturais na governação do País.

O Candidato Presidencial Venâncio Mondlane incentiva a tomada de postos importantes na máquina do Estado para fazer valer a sua vontade de ascender ao poder e colocar em marcha o programa de Governação que na sua visão irá contribuir para retirar Moçambique da situação de pobreza estrangulada e caótica em que foi depositado nos cinquenta anos de Governação. Para o VM7, os resultados eleitorais definitivos validados e proclamados pelo Conselho Constitucional são seguramente inválidos e não correspondem a realidade do que foi produzido nas mesas de

votação.

O Candidato suportado pelo PODEMOS incentiva os populares a criarem um tribunal popular para a sua alegada tomada de posse como o Presidente da República eleito nas últimas eleições deste ano no País. Considera de inaceitável, os resultados eleitorais validados e proclamados pelo Conselho Constitucional uma instituição legalmente instituída no País.

Em como que estivesse deliberadamente a desrespeitar e contrariar a decisão do Conselho Constitucional Venâncio lança palavras de atracção de violência para desacreditar os resultados eleitorais que dão vantagem o Candidato Presidencial da Frelimo Daniel Chapo nos últimos pleitos. Enquanto isso, o partido Frelimo, membros e simpatizantes estão calmos e seremos aguardando ansiosamente pelo derradeiro momento de tomada de posse do Candidato vencedor das eleições de 09 de Outubro Daniel Chapo e dos respectivos membros das Assembleias Provinciais e Deputados da Assembleia da República para mais um mandato de cinco anos.

Na Frelimo reina a expectativa de tomada de posse para um futuro risonho, desafiador e prospero para Moçambique. Por outro lado, Venâncio Mondlane Candidato Presidencial suportado pelo PODEMOS cospe pólvora e veneno de instigação a violência e tomada do poder por o meio da força popular. Diz nas redes sociais, plataforma que tem usado para convocar as suas manifestações violentas para supostamente fazer perceber e pressionar as autoridades governamentais, Comunidade internacional e membros dos partidos políticos que terá vencido supostamente as eleições, de acordo com a contagem paralela feita pelo partido e membros da sua equipe. De pedra e Cal, Mondlane continua

relutante na ideia de assalto ao poder através de um suposto tribunal popular que alegadamente será por si instituído, a fim de tomar posse na qualidade de Presidente da República na quarta-feira da próxima semana dia 15 de janeiro de 2025.

Sem margem para dúvidas aventase a possibilidade de um banho de sangue para Moçambique nos próximos dias desde a chegada ao País do Candidato Presidencial Venâncio Mondlane até ao dia de tomada de posse, até porque já há sinais de violência desacerbada ao nível dos distritos e postos Administrativos aonde há relatos de actos de perseguição e assassinatos a membros dos partidos políticos Frelimo e PODEMOS.

Com discursos inflamatórios carregados de incitação ao ódio ao partido FRELIMO e as instituições de Administração Eleitoral particularmente como A CNE, STAE e o Conselho Constitucional, o Candidato Presidencial Venâncio Mondlane autoproclamado vencedor das eleições diz que vem ao País na Quinta-feira para tomar posse, e dessa forma convida aos seus apoiantes ao receberem no aeroporto, e comecem a eleger os titulares dos cargos de chefia no governo que se pretende instalar a partir da próxima semana.

Nessa fase a que apelida de **ponta de lança**, culminará com a sua chegada em terreno nacional para o processo de tomada de posse e organização do seu governo que será instituído com o poder do povo e para servir o povo. Segundo avança, dar o máximo de si, para concretizar a vontade do povo que é de vê-lo a governar e a imprimir mudanças profundas na governação do País.

As suas intervenções tem agudizado as tensões políticas sociais pós-eleitorais, desde 21 de Outubro de 2024, em que começaram as manifestações de repúdio dos resultados eleitorais.

Ratex mata duas mulheres em Quelimane

(Quelimane Makholo) – O veneno para matar ratos vulgarmente conhecido por ratex continua a fazer história e a ganhar visibilidade negativa, pós no último fim-de-semana duas mulheres teriam usado a substância tóxica para cometimento de suicídio por desentendimentos familiares.

O primeiro caso de suicídio envolveu uma jovem de aproximadamente 25 anos que terá alegadamente ingerido o veneno para matar ratos, após uma discussão com o marido na cidade de Quelimane na madrugada de Sábado. Segundo testemunhas, o casal tinha episódios de brigas passionais cíclicas que culminavam em agressões físicas e cortes ou interrupções da relação conjugal.

Desta vez, a jovem mulher que ainda tinha uma vida longa pela frente, decidiu colocar termo a sua vida depois de supostamente ter se desentendido com o marido numa confraternização, tendo mais tarde preferido comprar ratex para acabar com a sua vida, julgando ser a melhor solução por si encontrada para acabar com os problemas que vinha tendo na sua relação conjugal.

A jovem tomou a liberdade de suicidar-se por supostamente não ter tido uma outra via para solucionar os problemas da sua relação conjugal. A referida jovem deixa uma filha menor de um ano de idade. Quando chegou ao hospital central de Quelimane foi submetida aos cuidados intensivos, tendo horas depois se agravado o estado clínico até perder a vida.

O segundo caso ocorreu no Bairro Micajune, onde uma cidadã de 48 anos de idade ingeriu ratex após desentendimentos com o esposo e o filho mais velho sobre a necessidade da vítima parar de consumir bebidas alcoólicas de forma exagerada e evitar vender os bens de casa para posterior consumo de bebidas alcoólicas. O marido da vítima de ter tentado aconselhar a esposa a evitar



vender os bens do casal para supostamente adquirir valores monetários a fim de satisfazer as suas necessidades em consumo de bebidas alcoólicas mas não teve sucessos.

Igualmente o filho mais novo da finada, relata ter sugerido a mãe em diversas vezes a distanciar-se de actos de consumo excessivo do álcool e principalmente de roubar os bens da família para comercializar e deste modo adquirir valores monetários para sustentar o vício da bebida.

E contra todas as expectativas e alertas feitos pela família, neste último domingo, a referida cidadã terá supostamente roubado alguns bens no quarto do casal e posteriormente vendido para a compra de bebidas alcoólicas, como habitualmente tem feito segundo afirmaram os familiares da vítima. Mas o que parecia ser um domingo normal ou comum como os outros, terminou em tragédia. Dura a tragédia um peso difícil de carregar para a família. Era um tomo gigante de um dos pilares que se derrubou ao chão. A mulher que já teve dois filhos e que hoje ficaram reduzidos a três, também decidiu por fim a sua própria vida depois da família ter

lhe chamado atenção este domingo sobre a necessidade de parar com o vício do consumo excessivo do álcool e extravio de bens da família.

Insatisfeita com os conselhos do marido e do filho, cansada de ser julgada decidiu comprar ratex em comprimidos e colocar a fim a sua própria vida deixando a família no mar de lágrimas e desespero. Foi um momento trágico e desolador para vizinhos e familiares que a tinham como uma mulher simples, amigável e afável.

Foi num zás, que a cidadã desapareceu fisicamente. Colocou comprimidos numa garrafa de água mineral e tomou. Quando o filho sentiu o cheiro era tarde demais. O filho conta que a mãe morreu quando ele se deslocou a casa vizinha para pedir ajuda para transportá-la ao hospital.

A Porta-Voz do Hospital Central de Quelimane na Província da Zambézia Palmira Chirungo afirma que os dois casos de suicídio deram entrada naquela unidade sanitária de referência um dos quais com a vítima já sem vida. A Porta-Voz do Hospital Central de Quelimane e responsável pelo Serviço de Urgências diz que ainda no fim-de-semana mais de duzentos e trinta pacientes deram entrada naquela unidade sanitária de nível quaternário.

A fonte, apela a população a não resolver os seus problemas com base em suicídios.

"Eu apelo para que a população evite estar em locais de aglomerados, evitar o consumo excessivo do álcool, evitar conduzir os veículos ou fazer-se a rua sob influência de substâncias psicotrópicas como álcool e drogas. E finalmente evitar o suicídio como meio de resolução dos seus problemas, temos vários mecanismos como o diálogo ou aproximar uma entidade ou alguém próximo da família para que nos ajude a solucionar os nossos conflitos"- disse, a Responsável.

Como será o nosso amanhã

Por: António Barros, colaborador

A propósito das manifestações violentas que se registam um pouco pelo nosso país, um amigo disse-me, e eu partilho do mesmo, que o futuro de Moçambique não será construído com as cinzas do ódio, mas com as sementes da união, se houver um compromisso de todos: líderes políticos, cidadãos comuns, jovens e anciãos. "Isto exige um esforço colectivo para dizer basta à violência e sim ao diálogo" – em uníssono temos dito numa só voz...

Se nenhuma eleição, por mais importante que seja, vale mais do que uma vida humana; Se nenhum ideal político

justifica a destruição de bens públicos e privados; Porquê estamos neste CAOS?

Reconciliar não é esquecer. É ter coragem! Significa considerar que ninguém detém a verdade absoluta e que a democracia será construída quando cada um de nós der a sua contribuição, como bem fazem as formigas quando constroem muro mushem nas planícies de Moçambique.

É necessário que todos se oiçam, não como adversários, mas como irmãos que partilham a mesma casa.

Para que isso aconteça é necessário que os nossos políticos de todos os escalões deixem de fazer discursos inflamados. Os discursos inflamados cheios de inverdades fazem com que se destrua não apenas o adversário político, mas o tecido social que sustenta a nossa nação. Tudo que estamos a fazer hoje é cavar uma ferida até ao osso e essa ferida pode demorar à cicatrizar, ou talvez nunca cicatrize, como ainda não se cicatrizaram muitas feridas



"abertas" com a guerra dos 16 anos. A história do nosso continente ensinou-nos, e continua a ensinar, que quando a intolerância é alimentada e os diálogos são abandonados, o preço a pagar é a ruína de todos.

O genocídio do Ruanda tantas vezes citado nos últimos dias por homens e mulheres de boa vontade, como exemplo de alerta, para que nos recordemos que os apelos a violência e os discursos inflamados se podem transformar em ódio letal. Se antes assistíamos conflitos na televisão, hoje vivenciamos nas nossas ruas. Agora somos nós os televisionados em telejornais ao nível do mundo. E no whatsapp trocamos imagens de nós próprios umas vezes violentos e outras assustados, e assim temos vivido dia após dia com a esperança que resta.

Severino Ngoenha intelectual a quem tiro o chapéu, disse numa das suas lives que "não quero acreditar que nos resignamos ao fatalismo da violência; não posso acreditar que não tenhamos força

e vontade necessárias para encontrar alternativas a violência e a destruição".

Este é o momento de escolhermos o que queremos ser como nação. Continuar a cavar o abismo que nos separa ou construir pontes que nos aproximam?

Como bem disse Severino Ngoenha: "Moçambique é o único país que temos... o nosso presente, mas também a nossa possibilidade de futuro. Moçambique é precioso para nós, mas, como a maior parte das coisas preciosas é frágil como um ovo; se cair pode partir-se e se destruir

irremediavelmente."

O tempo para agir é agora. Antes que as cinzas da desunião obscureçam para sempre o brilho do nosso futuro.

A pergunta que me tem sido colocada:

Como será o nosso amanhã? Eu... sem pestanejar digo: "a resposta esta connosco, com cada um de nós. Em cada escolha, em cada gesto, em cada coragem que tivermos para fazer diferente. Que as pedras que hoje lançamos para quebrar vidros ou ferir pessoas possam, um dia, construir rampas para se alcançar o futuro. E que o amanhã seja o que sempre quisemos: um lugar onde todos possamos caminhar sem medo, porque o amanhã de Moçambique começa hoje – e ele depende de cada um de nós".

Agora coloco eu uma pergunta: há algo de profundamente errado na nossa sina?!!!

E AGORA, DE ONDE RECOMEÇAMOS?

Por: Kelvin Barros

Moçambique encontra-se num momento de viragem histórica, marcado por uma crise que expôs as fragilidades mais profundas do país. A pergunta que ressoa em cada canto, após os tumultos que sacudiram a nação, não é apenas sobre as causas do colapso, mas sobre o futuro: e agora, de onde recomeçamos?

Ao longo de quase cinquenta anos de independência, o país trilhou um caminho repleto de desafios. Da luta pela liberdade, que uniu o povo sob um sonho comum, passámos por décadas de guerra civil, instabilidade política e exclusão social. E, no entanto, o que deveria ter sido um percurso de reconstrução converteu-se num ciclo de desigualdades cada vez mais visíveis.

A RUPTURA DO CONTRATO SOCIAL

A crise actual é, acima de tudo, o colapso de um contrato social que deveria unir os moçambicanos em torno de um projecto comum de nação. O barril de pólvora que explodiu foi enchido, ao longo dos anos, por um sistema que priorizou interesses privados sobre o bem público, negligenciando educação, saúde, habitação e oportunidades económicas. A corrupção institucionalizada e a desconfiança nas instituições criaram um vazio onde a esperança deveria habitar.

A RECONSTRUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Para recomeçar, é imprescindível recuperar a confiança nas instituições. Isso implica reformas profundas que transformem o Estado num verdadeiro instrumento de serviço público. As instituições eleitorais, judiciais e legislativas e de segurança, devem ser fortalecidas e tornadas independentes, para garantir que nunca mais o poder seja usado como arma contra o povo. A transparência, a prestação de contas e a justiça não são opções; são condições essenciais para reconstruir o contrato social.



EDUCAÇÃO: O VERDADEIRO PILAR

Qualquer tentativa de reconstrução será inútil sem uma transformação profunda no sector da educação. O descontentamento social actual é, em parte, o reflexo de uma juventude desamparada, sem ferramentas para analisar criticamente a realidade e criar soluções para os seus próprios desafios. É urgente reimaginar a educação como prioridade absoluta, não apenas como um direito, mas como uma questão de segurança nacional.

Educar é mais do que ensinar a ler e a escrever; é preparar cidadãos para participarem activamente na sociedade, compreenderem os seus direitos e deveres e contribuírem para um futuro colectivo. Sem isso, o ciclo de instabilidade continuará.

DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO

O modelo económico de Moçambique precisa de uma reformulação urgente. Não basta atrair investimentos estrangeiros e promover megaprojectos; é necessário garantir que a riqueza gerada alcance todos os cantos do país. As comunidades rurais, as mulheres e os jovens precisam de ser incluídos no desenvolvimento económico através de políticas que

priorizem a agricultura, o empreendedorismo e a economia local.

JUVENTUDE E EMPREGO

Os jovens, que constituem a maioria da população (cerca de 50% abaixo dos 20 anos), não podem continuar a ser tratados como um detalhe. Eles foram os protagonistas da crise e devem ser os protagonistas da solução. Recomeçar implica criar oportunidades reais de emprego, investir na formação profissional e integrar a juventude nos processos de decisão. Um país sem futuro para os seus jovens é um país sem futuro.

DIALOGO E RECONCILIAÇÃO

A polarização social e política precisa de ser tratada com urgência. Recomeçar exige diálogo sincero entre todas as partes: governo, oposição, sociedade civil e comunidades. Este diálogo deve ir além das palavras e resultar num pacto social que garanta inclusão, equidade e justiça.

O CAMINHO É POSSÍVEL

A reconstrução de Moçambique não será fácil, mas é possível. A história ensina-nos que os momentos de maior crise são também os momentos de maior oportunidade. Para isso, é necessário coragem para enfrentar as falhas do passado e visão para construir um futuro diferente.

Não se trata apenas de recomeçar de onde estávamos, mas de criar um novo ponto de partida. A pergunta "de onde recomeçamos?" é mais do que um apelo à acção; é um desafio para cada moçambicano assumir o seu papel na reconstrução de uma nação que, finalmente, possa cumprir a promessa de independência feita há quase cinco décadas.

Moçambique tem os recursos, a história e a resiliência para transformar esta crise num novo começo. Mas isso só será possível se encararmos esta oportunidade com a seriedade e o compromisso que ela exige.

FAÇA CONNOSCO

**FACTURA / RECIBO / GUIA DE TRANSPORTE / GUIA DE REMESSA
COTAÇÃO / REQUISICÃO / VD / NOTA DE CREDITO E MUITO MAIS...**

LIVRO NORMAL	QTD	PREÇO UNIT.	TOTAL
LIVRO A4 (1 AVISTA)	5	450.00Mt	2,250.00Mt
LIVRO A4 (4 AVISTA)	5	500.00Mt	2,500.00Mt
LIVRO A5	5	350.00Mt	1,750.00Mt
LIVRO A6	10	250.00Mt	2,500.00Mt

LIVRO QUÍMICO	QTD	PREÇO UNIT.	TOTAL
LIVRO A4 (1 AVISTA)	5	650.00Mt	3,250.00Mt
LIVRO A4 (4 AVISTA)	5	700.00Mt	3,500.00Mt
LIVRO A5	5	450.00Mt	2,250.00Mt
LIVRO A6	10	350.00Mt	3,500.00Mt

LIVRO DE CONTABILIDADE

**COMPRA E VENDA / DIÁRIO / RAZÃO / INVENTÁRIO E BALANÇO
NUMERADOR DE REQUISICÕES / CONTROLO BANCÁRIO
MODELO 37 E 38 / ASSENTO DE NASCIMENTO E MUITO MAIS**

Tipografia Lusa

Um amigo em quem deve confiar
Rua Zedequias Manganhelas nº 34
Cidade de Quelimane

Para mais informações ligue ou
mande uma sms pelo WhatsApp
856652887 / 862370424



Facturas
Recibos
Cotações
Requisições
Recibos de Salários
Venda a Dinheiro
Crachãs em PVC
Carimbos Pré-Tintados
Fichas de Stock e Diversas
Livros de Registo Diversos
Brochuras
Plastificação
Encadernação
Impressão

*Tel: 24215103 - E-mail: tipografia.lusa.geral@gmail.com
Rua Zedequias Manganhelas, Nº39
Quelimane - Zambézia - Moçambique*